

A RUA COMO ESPAÇO CLÍNICO: Acompanhamento Terapêutico

Equipe de Acompanhantes Terapêuticos do Hospital-Dia "A CASA" Org. Editora Escuta

Este livro é organizado pela equipe de Acompanhantes Terapêuticos do Hospital-Dia "A CASA". Os textos coletados foram na sua maioria apresentados no 1º Encontro Paulista de Acompanhantes Terapêuticos em 1990.

Sua leitura nos remete a refletir sobre a clínica das psicoses e do espaço singular que ocupa o Acompanhante Terapêutico na articulação do paciente psicótico com o social.

O leitor que aceitar o convite para acompanhar os relatos clínicos contidos nesta obra, sairá no mínimo impactado. São histórias de Terapeutas que emprestam seus corpos ora com sombra, ora como referência, para a construção de relações de vizinhança. Com isto, desobstruindo sintomas e criando novos canais de comunicação, partem para o espaço da cidade; suas ruas, seus parques e suas avenidas, significadas agora como espaço clínico operativo.

Neste mundo da realidade desconhecido para psicótico, o Acompanhante Terapêutico passa a ser o seu único ponto de referência.

O traçado das ruas não delimita a variedade de estímulos detonadores do inesperado. Uma situação bastante análoga à nossa Terapia Ocupacional quando nos propomos

a abrir espaço para a comunicação através "do fazer".

Para o estabelecimento do amplo setting do acompanhamento Terapêutico, esta equipe de profissionais da "A CASA", dá os primeiros passos fundamentais propondo a criação de "um guia personalizado de um único volume porém constantemente atualizado na sua classificação estelar; preferencialmente em formato de bolso, para que seja utilizado no dia a dia, ainda que possa ser guardado entre a cabeça e o chapéu, como fazia um paciente com sua Bíblia".

Grande contribuição, e grande desafio são lançados por este livro. Ousadia, paixão, arrojo, um certo gosto por circular de formas inusitadas pelo desconhecido, circuncrevendo o continente social do paciente psicótico. Daí, construindo mapas, roteiros, direções, pontes, passagens promotoras de sentido entre o "de fora" e o "de dentro" do indivíduo e ou da instituição, constituindo o espaço de historicidade na vida do psicótico.

SONIA M. L. FERRARI

*Diretora Científica do Instituto de Desenvolvimento e Pesquisa de Saúde Mental e Psico-Social "A CASA".
Coordenadora do Centro de Estudos de Terapia Ocupacional.*